

INTERNAÇÕES PEDIÁTRICAS POR CARDIOPATIA REUMÁTICA CRÔNICA DE 2019 À JANEIRO DE 2025: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO BRASILEIRO.

Camila Variani (ULBRA), Ana Júlia Schiavon Zanin (UPF), Morgana Rodrigues (UPF)

INTRODUÇÃO

A doença cardíaca reumática ocorre devido a uma resposta auto imune inadequada a uma infecção pelo estreptococo do grupo A em indivíduos geneticamente predispostos. A febre reumática aguda, que precede essa condição, pode comprometer diversos órgãos e resultar em danos irreversíveis às válvulas cardíacas, evoluindo para insuficiência cardíaca.

OBJETIVOS

Analisar o perfil epidemiológico das internações por febre reumática em crianças de 0 - 19 anos no Brasil, entre 2019 à janeiro de 2025.

METODOLOGIA

Estudo descritivo observacional, do tipo ecológico e abordagem quantitativa, com dados secundários no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), no Departamento de Informática do SUS - DATASUS. Analisou-se as variáveis: faixa etária 0 a 19 anos, sexo, raça, região, internações, ano de processamento (jan 2019- jan 2025) e CID10 - Doença reumática do coração.

RESULTADOS

No período registrou-se 2.017 internações de crianças e adolescentes (0 a 19 anos) por doença reumática cardíaca no Brasil. A Região Nordeste teve o maior número de casos, com pico em 2019 (428 internações; 21,2% do total). Após, ocorreu redução gradual até 2021 (380; 18,8%), voltando a subir em 2022 (468; 23,2%). Em relação à faixa etária, o grupo de 15 a 19 anos teve 658 internações (32,6%), seguindo

por 10 a 14 anos (554; 27,5%), 5 a 9 anos (428; 21,2%) e 0 a 4 anos (377; 18,7%). Quanto ao sexo, meninos totalizaram 1.070 internações (53,0%), e meninas, 947 (47,0%). A análise por raça/cor evidencia prevalência entre pardos (1.082; 53,6%), seguidos de brancos (601; 29,8%), negros (231; 11,5%), indígenas (33; 1,6%) e amarelos (30; 1,5%). Em 40 casos (2,0%), a raça/cor não foi informada. A queda em 2021 pode estar ligada à redução de atendimentos na pandemia do Covid 19, voltando a aumentar em 2022 pelo retorno das consultas regulares. Os outros dados podem ressaltar como as infecções estreptocócicas têm relação direta com dificuldade de acesso à saúde e um tratamento adequado, levando a cardiopatias reumáticas.

CONCLUSÃO

Os resultados mostram maior incidência de internações em adolescentes (15 a 19 anos), leve predomínio no sexo masculino e maior ocorrência em pardos. Tais resultados revelam a precariedade de acesso à saúde e tratamento, sendo essencial implementar estratégias e políticas públicas para diagnóstico precoce e manejo adequado da febre reumática nessa faixa etária, principalmente cardiopatia, prevenindo desfechos fatais.

REFERÊNCIAS

- ARVIND, B.; RAMAKRISHNAN, S. Rheumatic Fever and Rheumatic Heart Disease in Children. *Indian Journal of Pediatrics*, v. 87, n. 4, p. 305–311, 1 abr. 2020. DOI: 10.1007/S12098-01903128-7.
- MARIJON, E.; MIRABEL, M.; CELERMAJER, D. S.; JOUVEN, X. Doença cardíaca reumática. *The Lancet*, v. 379, n. 9819, p. 953-964, 10 mar. 2012. DOI: 10.1016/S0140-6736(11)61171-9.
- TabNet Win32 3.0: Morbidade Hospitalar do SUS - por local de internação - Brasil.